



Resultado Trimestral – 2º trimestre de 2022

- Receitas totais de R\$5,6 bilhões (+8%) no 2T22 e de R\$11,1 bilhões (+6%) no 1S22
- Receitas de saúde e odonto de R\$5,3 bilhões (+9%) no 2T22 e de R\$10,4 bilhões (+7%) no 1S22
- Beneficiários de saúde e odonto atingem 4,7 milhões (+9,4%)
- Sinistralidade consolidada de 88,4% no 2T22 e de 86,8% no acumulado do ano
- Índice de despesas administrativas ajustado de 6,7% no 2T22 e de 7,1% no 1S22
- Resultado financeiro cresce +463% no trimestre e +558% no acumulado do ano
- Lucro líquido de R\$138,9 milhões no 2T22 e de R\$163,3 milhões no 1S22



MENSAGEM DO PRESIDENTE

O segundo trimestre de 2022 ainda foi marcado por grandes desafios, com nossos resultados operacionais se recuperando de maneira gradual dos efeitos de mais de dois anos da pandemia da COVID-19.

Temos sinais de que estamos finalmente vendo o final desta crise, com números de casos, internações e óbitos ligados ao coronavírus em patamares cada vez menores, mesmo com o relativo aumento observado ao longo de junho. Assim, temos observado importante redução nos impactos com a COVID-19, tanto no segmento de seguro saúde quanto no de vida, o que traz perspectivas mais positivas para gradativamente recuperarmos a sazonalidade regular da frequência e severidade de sinistros em nossas carteiras.

Por outro lado, se a pandemia dá importantes sinais de arrefecimento, vimos ao longo dos últimos meses um aumento de procedimentos eletivos, à medida que as pessoas retornam à normalidade em suas vidas, inclusive endereçando procedimentos que não haviam sido feitos nos últimos dois anos. Já temos comentado sobre essa dinâmica nos últimos trimestres, que combinada aos impactos da COVID-19, trouxe uma alta significativa de custos para todo o setor de saúde suplementar, pressionando as margens operacionais do segmento de maneira atípica. Neste contexto, é fundamental efetuar uma recomposição adequada de preços, para garantir o reequilíbrio econômico das apólices e manter uma oferta sustentável e de alta qualidade assistencial para nossos beneficiários e clientes. Este ciclo de reajuste já se iniciou e se intensifica a partir do terceiro trimestre, o que deve nos ajudar a, progressivamente, retomar nossos patamares de rentabilidade.

A SulAmérica segue empenhada, em parceria com os prestadores de saúde que compõe a nossa rede, em oferecer um cuidado mais coordenado e adequado, com uma gestão de saúde destacada e uma maior eficiência na operação que permita viabilizar os menores reajustes possíveis e preços cada vez mais competitivos, sempre em prol da sustentabilidade do setor de saúde suplementar e da ampliação do acesso. Mesmo neste cenário adverso, temos convicção da nossa posição de destaque, em que nos diferenciamos pela qualidade da nossa rede de prestadores, pela força dos canais de distribuição com nossos parceiros de negócios, destacadamente os corretores de seguros, assim como pela qualidade de nossa operação e dos serviços e atendimentos que prestamos a nossos clientes e beneficiários.

Em paralelo ao empenho para a recuperação de resultados, seguimos direcionando todos os esforços visando à conclusão da associação com a Rede D'Or, anunciada ao mercado em fevereiro/22. Após a aprovação pelos Conselhos de Administração e pelos Acionistas de ambas as companhias, estamos aguardando a aprovação dos respectivos órgãos reguladores competentes para que a transação possa ser consumada.

Mesmo com os desafios de curto prazo, cabe destacar nossa capacidade de continuar crescendo. Seguimos com a expansão consistente de nossos beneficiários no segmento de saúde e odontologia, que já somam mais de 4,7 milhões, incluindo os beneficiários da Sampo Saúde, adicionados neste trimestre à nossa base, após a conclusão da transação em junho/22, contribuindo para o crescimento de nossa participação de mercado, sobretudo no estado de São Paulo. Também seguimos na trajetória de recuperação do segmento de vida, que além de margens recompostas, apresentou crescimento de 18% em receitas e uma adição de mais de 200 mil novos segurados em relação a junho/21. No segmento de investimentos, ultrapassamos a marca de R\$52 bilhões em ativos sob gestão, dos quais R\$33,6 bilhões em recursos investidos por clientes terceiros da SulAmérica Investimentos e R\$9,6 bilhões em reservas de previdência. Desse modo, focados na gestão de curto prazo, mas sempre com um olhar perene e sustentável para o desenvolvimento de longo prazo, reforçamos a confiança no nosso modelo de negócios e em nosso crescimento futuro.

Por fim, reitero que seguimos construindo as bases para uma sólida recuperação com o fim da pandemia e a recuperação da economia, mesmo com todos os desafios dos cenários doméstico e externo. Como de costume, concluímos agradecendo o engajamento contínuo do nosso time #SangueLaranja de mais de 4 mil colaboradores, comprometidos com o crescimento e desenvolvimento da SulAmérica em uma forte parceria com as dezenas de milhares de corretores de seguros, os nossos prestadores médico-hospitalares, fornecedores, acionistas e todos os demais *stakeholders* que são essenciais em nossa história de quase 127 anos e nesta jornada para preparação de um futuro promissor.

Ricardo Bottas
Diretor-Presidente

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Após o primeiro trimestre de 2022 ter sido marcado pela disseminação da variante Ômicron, refletida no aumento de casos e internações naquele período, passamos a observar um cenário mais favorável desde o final de março/22, tendência que continuou ao longo do 2T22, quando atingimos os menores níveis de internações simultâneas desde o início da pandemia em março/20. Apesar da situação mais controlada e estabilizada na maior parte do período, ainda assim incorremos em custos assistenciais associados à COVID-19, em especial a partir do relativo aumento de casos e internações observado em junho/22, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Beneficiários Internados
(simultaneamente com diagnóstico confirmado ou suspeito de COVID-19)



Neste contexto, os custos relativos à COVID-19 no portfólio de **saúde** da SulAmérica totalizaram **R\$77 milhões no 2T22**, uma redução em relação aos cerca de R\$200 milhões observados no 1T22, refletindo a dinâmica detalhada acima. Desde março/20, os custos relacionados à pandemia no segmento somam uma estimativa de **R\$2,3 bilhões**.

No 2T22, foram 792 beneficiários de saúde hospitalizados com confirmação do novo coronavírus (vs. 1,4 mil no 1T22), com 237 destes precisando de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Desde o início da pandemia e até 09/08/2022, foram 30.121 internações, sendo 13.865 em UTI. Desse total, 28.017 segurados já se recuperaram e receberam alta e registramos, infelizmente, 2.101 óbitos.

30.121

Acumulado internados COVID-19

13.865

Acumulado UTI COVID-19

16.256

Acumulado leito comum COVID-19

28.017

Beneficiários recuperados COVID-19

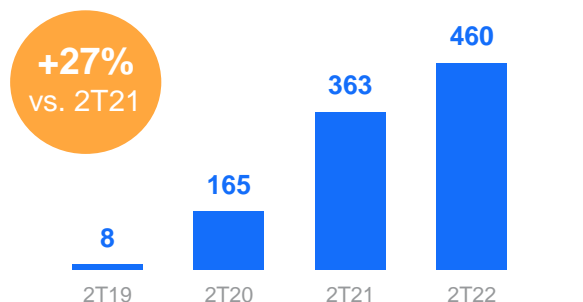
No portfólio de **vida**, continuamos observando uma trajetória positiva de menores impactos relacionados à COVID-19, processo impulsionado pela alta adesão à vacinação no País que vem se refletindo em um menor número de óbitos relacionados em 2022. No segundo trimestre do ano, os custos no segmento foram de aproximadamente **R\$5 milhões** (vs. R\$63 milhões no 2T21), sendo um total de R\$205 milhões desde o início da pandemia.

INICIATIVAS DIGITAIS EM SAÚDE

O uso intensivo de tecnologia tem ampliado o **acesso à saúde**, assim como a aceleração do **Cuidado Coordenado** e a **promoção da Saúde Integral** dos nossos beneficiários. Fomos **visionários** neste tema e apostamos no desenvolvimento de diversas funcionalidades para intensificar a **transformação** e **inovação** da nossa **oferta de saúde** e **gestão de sinistros**, assim como se utilizar da medicina conectada para estreitar o relacionamento com **prestadores estratégicos** e promover a **prevenção** e a **conscientização** dos beneficiários na direção de uma maior sustentabilidade do sistema de saúde suplementar.

Após dois anos em que o uso de ferramentas digitais cresceu e se consolidou, essa estratégia se provou acertada, contribuindo de forma marcante durante a pandemia, com **efetividade**, **satisfação** e **resolutividade**, **promovendo um melhor cuidado** e uma melhor **experiência dos beneficiários**.

Atendimentos Digitais | Saúde na Tela + OMT (especialistas, plantonistas e terapeutas) e Orientação Médica Telefônica (OMT) (mil)

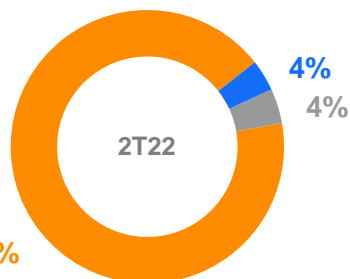
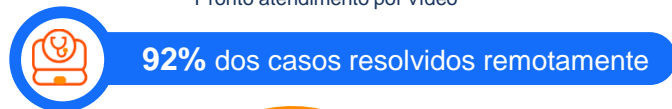


+2,9 milhões
de atendimentos
desde jan/20

Neste trimestre, foram **460 mil** atendimentos digitais, aumento de 27% vs. 2T21, somando quase **3 milhões** de atendimentos desde o início de 2020. Com ótima aceitação também pela comunidade médica, temos cerca de **6,9 mil médicos e profissionais de saúde** atendendo de forma remota, reunindo mais de **50 especialidades**, como também médicos plantonistas do Saúde na Tela, disponíveis por meio do nosso aplicativo de saúde.

A qualidade e a efetividade do atendimento virtual se comprova pela **alta resolutividade** nos atendimentos – no 2T22, **92% dos atendimentos** feitos no pronto atendimento por vídeo **foram resolvidos** de maneira remota, com apenas 8% necessitando de encaminhamento para pronto socorro (PS) ou outra forma de atendimento presencial – e pelo **alto nível de satisfação** dos beneficiários, mensurado pelo **NPS (Net Promoter Score)** de diversas iniciativas, que seguem em níveis de excelência.

Desfecho dos atendimentos | Saúde na Tela Pronto atendimento por vídeo



■ Orientação ■ Encaminhado para P.S. ■ Médico em Casa/Outros

Índice de Satisfação Net Promoter Score (NPS)⁽¹⁾

84
Cuidado Coordenado

QUALIDADE E EXPERIÊNCIA DO CLIENTE

SulAmérica é uma das marcas mais valiosas do Brasil

Em junho, fomos reconhecidos no ranking **Marcas Mais Valiosas do Brasil 2022**, realizado pela Istoé Dinheiro, em parceria com a WPP, Superunion, Economática e TM20 Branding. O ranking, que avaliou mais de 1.600 marcas de 132 setores, reconheceu as 50 mais valiosas do País com base em critérios financeiros e de participação de mercado, combinados a uma análise proprietária de relevância e diferenciação da marca.

Este reconhecimento demonstra a **força** e a **valorização da marca SulAmérica** e a **percepção do valor** que geramos para beneficiários, clientes, corretores, acionistas e demais *stakeholders*, fruto da **qualidade de nossos produtos e serviços**, cada vez mais reconhecidos a partir do nosso propósito de **Saúde Integral**.



PARCERIAS COMERCIAIS

Um dos pilares da solidez da nossa atuação é a capacidade de construir e manter um **forte relacionamento** com todos os nossos **corretores** e **parceiros comerciais** ao longo dos nossos mais de 126 anos de história. Por meio deste relacionamento com o **canal de distribuição**, buscamos estratégias para alavancar nossa força de vendas. Nesse contexto, avaliamos constantemente **parcerias**, sempre almejando ampliar cada vez mais o acesso à Saúde Integral no Brasil. Neste trimestre tivemos duas importantes parcerias para alavancar nosso crescimento:

Odonto com o C6 Bank

O **C6 Bank**, junto com a SulAmérica, lançou o **C6 Odonto**, um plano odontológico com cobertura nacional, disponível para todos os seus clientes pessoas físicas, em uma oferta de **fácil contratação** em um formato **totalmente digital**.



Novos produtos com o Banco Modal

A **Modal Seguros**, em parceria com a SulAmérica, lançou recentemente dois novos produtos: o **seguro de acidentes pessoais** incluindo nosso serviço de **telemedicina** e o **seguro viagem** com cobertura opcional para **COVID-19** para viagens nacionais e internacionais, ambos disponíveis para todos os clientes do banco.



ESG: ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA

Guia de Subscrição de Riscos ESG para Seguros de Vida e Saúde do PSI

Neste trimestre, o **PSI – Princípios para Sustentabilidade em Seguros** celebrou 10 anos. É motivo de orgulho tanto ser uma das seguradoras presentes desde sua mobilização inicial quanto de nossas contribuições em discussões centrais sobre como integrar aspectos de sustentabilidade nos modelos de negócios de seguros ao longo destes anos. Uma das pautas recentes que contou com a nossa colaboração foi o **Guia de Subscrição de Riscos ESG para Seguros de Vida e Saúde**, lançado em junho/22 e disponível neste [link](#). O processo de construção contou com a participação ativa dos nossos times de Sustentabilidade e Riscos, com a SulAmérica sendo a **única seguradora da América Latina** participante do projeto.



Este guia tem como objetivo melhorar o entendimento de aspectos-chave para a **gestão de riscos e oportunidades** nos ramos de seguro **saúde e vida**. Os aspectos da sustentabilidade têm potencial significativo de afetar a saúde das pessoas e, conseqüentemente, nossos negócios. Neste contexto, participar desta construção faz parte do nosso objetivo e desafio constante de integrar uma **visão de sustentabilidade** em nossa estratégia de negócios.

ESG: ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (cont.)

Avanço no compromisso com a agenda climática

Cientes de que as mudanças climáticas impõem inúmeros desafios e oferecem oportunidades que geram impactos significativos para a população mundial, a **SulAmérica Investimentos** segue avançando na direção de contribuir para a mitigação destes riscos no sistema financeiro.

Em junho/22 nossa gestora de ativos assinou o **Compromisso do IPC (Investidores pelo Clima)**, que se compromete a mitigar os riscos e ampliar as oportunidades relacionadas com as **mudanças climáticas** através de duas diretrizes: (i) reporte público de avanços relacionados a gestão de riscos e oportunidades climáticas dos portfólios investidos; e (ii) realização de atividades relacionadas ao tema, com uma companhia investida ou gestor de ativos por ano, endereçando as mudanças climáticas em suas políticas e práticas.



Inclusão no Índice Teva Mulheres na Liderança

Um dos focos da Companhia tem sido alavancar suas iniciativas em **Diversidade e Inclusão**, para a construção de um ambiente seguro e que valoriza as pessoas integralmente, além de fomentar a criação de produtos e serviços inovadores que proporcionam soluções transformadoras para os nossos clientes e parceiros.



Evidência destes esforços é a evolução da participação de **mulheres em cargos executivos**, cujo percentual saltou de 21% em 2017 para **37% em 2021**. Como reconhecimento desta evolução, recentemente fomos incluídos no **Índice Teva Mulheres na Liderança** – primeiro índice de diversidade de gênero do Brasil, que seleciona as empresas com **maior presença feminina em cargos de liderança**. A avaliação do índice é feita com todas as empresas brasileiras listadas na B3 e a sua metodologia leva em consideração as composições de Conselhos de Administração, Conselhos Fiscais, Diretoria Executiva, Comitês de Gestão, dentre outros. Além disso, o índice também atribui pontos a empresas que promovem o aumento de mulheres em cargos de gestão e penaliza aquelas que tendem a reduzir a representatividade feminina na liderança.

Este índice soma-se ao **Bloomberg Gender-Equality Index**, do qual fazemos parte há dois anos, sendo mais um reconhecimento do nosso comprometimento com a equidade de gênero.

Instituto SulAmérica

Ao longo do seu primeiro trimestre de atuação, o **Instituto SulAmérica**, organização sem fins lucrativos focada na promoção da **Saúde Integral** para pessoas em situação de vulnerabilidade social, em parceria com a **Docway**, nossa *healthtech*, possibilitou mais de **6 mil teleconsultas médicas e psicológicas gratuitas** para quem mais precisa. Através da campanha “**Saúde da mulher, onde ela estiver**”, foram oferecidas orientações e cuidados para cerca de 700 mulheres inscritas para receber **apoio emocional** especializado ao longo do ano, e no movimento de caráter emergencial “**Juntos pela Saúde Emocional**”, liderado pelo próprio Instituto, foi disponibilizado teleconsultas para apoiar as populações impactadas pelas fortes chuvas de Petrópolis/RJ, Angra dos Reis/RJ, Paraty/RJ e Recife/PE.



Além destes movimentos, um evento presencial foi realizado em **Petrópolis**, com suporte da Central Única das Favelas (CUFA) e outras ONGs, oferecendo serviços de **atendimento médico e psicológico**, como também apoio para emissão da segunda via de documentos pessoais e doações de kits de higiene. Já em **Recife**, foi realizada, ainda, uma campanha de arrecadação de recursos para **doação de cartões alimentação** por meio da ONG Banco de Alimentos (OBA).



Em junho, o Instituto SulAmérica também anunciou apoio à **Casa Miga**, primeira organização de **acolhimento a pessoas LGBTI+** da região norte do País e referência no amparo de refugiados. Por meio de teleatendimento médico e psicológico gratuito via Docway, buscamos aumentar o acesso a saúde emocional das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Para conhecer mais sobre o Instituto SulAmérica, acesse www.institutosulamerica.org.br.

Mais informações sobre temas ESG podem ser encontradas em nosso [Relatório Anual](#), como também na seção de [Indicadores e Ratings](#) e na [Planilha de Fundamentos](#) no site de Relações com Investidores.

1. Principais Destaques

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	2T22	2T21	Δ	1T22	Δ	1S22	1S21	Δ
Receitas Operacionais de Seguros	5.355,2	4.923,1	8,8%	5.186,4	3,3%	10.541,6	9.822,9	7,3%
Saúde e Odontológico	5.195,2	4.787,5	8,5%	5.064,1	2,6%	10.259,3	9.584,9	7,0%
Vida e Acidentes Pessoais	160,0	135,5	18,1%	122,3	30,8%	282,3	238,0	18,6%
Outras Receitas Operacionais	281,9	281,4	0,2%	238,1	18,4%	520,0	574,0	-9,4%
Previdência	171,2	177,8	-3,7%	165,5	3,4%	336,7	393,1	-14,4%
Planos de Saúde Administrados	28,8	21,5	33,7%	16,8	70,9%	45,6	40,0	14,0%
Gestão e Administração de Ativos	16,8	27,3	-38,4%	14,2	18,5%	31,1	41,3	-24,7%
Outras Receitas Operacionais ¹	65,1	54,7	19,0%	41,5	56,8%	106,6	99,6	7,0%
Total de Receitas Operacionais	5.637,1	5.204,4	8,3%	5.424,5	3,9%	11.061,6	10.396,9	6,4%
Margem Bruta Operacional	221,1	281,1	-21,4%	296,0	-25,3%	517,0	765,6	-32,5%
EBITDA	-118,4	15,1	NA	-94,4	-25,4%	-212,7	147,4	NA
EBITDA Ajustado²	-111,7	-32,5	-243,5%	-68,9	-62,0%	-180,6	113,5	NA
Resultado Financeiro	194,5	34,5	463,3%	137,6	41,4%	332,1	50,5	557,9%
Lucro/Prejuízo Líquido	139,3	29,6	370,9%	23,9	484,1%	163,2	83,6	95,2%
Lucro/Prejuízo Líquido após Participação de Não Controladores	138,9	29,3	373,3%	24,4	469,3%	163,3	83,2	96,1%
ROAE (% últimos 12 meses)	5,1%	23,9%	-18,8 p.p.	3,7%	1,3 p.p.			
ROAE Ajustado ³ (% últimos 12 meses)	5,1%	5,3%	-0,3 p.p.	3,7%	1,3 p.p.			
Informações de Seguros - Prêmios Ganhos (R\$ milhões)	2T22	2T21	Δ	1T22	Δ	1S22	1S21	Δ
Saúde e Odontológico	5.195,0	4.804,6	8,1%	5.087,5	2,1%	10.282,5	9.636,2	6,7%
Vida e Acidentes Pessoais	158,2	134,2	17,9%	158,3	-0,1%	316,5	253,8	24,7%
Informações de Seguros - Sinistros Retidos (R\$ milhões)	2T22	2T21	Δ	1T22	Δ	1S22	1S21	Δ
Saúde e Odontológico	-4.658,5	-4.115,4	-13,2%	-4.403,0	-5,8%	-9.061,5	-8.011,0	-13,1%
Vida e Acidentes Pessoais	-71,5	-122,3	41,5%	-67,7	-5,6%	-139,2	-219,6	36,6%
Índices Operacionais de Seguros (%)	2T22	2T21	Δ	1T22	Δ	1S22	1S21	Δ
Sinistralidade	88,4%	85,8%	-2,6 p.p.	85,2%	-3,2 p.p.	86,8%	83,2%	-3,6 p.p.
Saúde e Odontológico	89,7%	85,7%	-4,0 p.p.	86,5%	-3,1 p.p.	88,1%	83,1%	-5,0 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	44,6%	90,6%	46,0 p.p.	42,4%	-2,3 p.p.	43,5%	86,1%	42,6 p.p.
Custos de Comercialização	7,0%	7,1%	0,2 p.p.	7,1%	0,2 p.p.	7,0%	7,3%	0,3 p.p.
Saúde e Odontológico	6,3%	6,5%	0,2 p.p.	6,5%	0,1 p.p.	6,4%	6,7%	0,2 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	27,0%	30,4%	3,4 p.p.	27,2%	0,2 p.p.	27,1%	31,7%	4,5 p.p.
Combinado	105,1%	101,9%	-3,1 p.p.	103,7%	-1,4 p.p.	104,4%	100,7%	-3,6 p.p.
Combinado Ampliado	101,4%	101,2%	-0,2 p.p.	101,0%	-0,4 p.p.	101,2%	100,2%	-1,0 p.p.
Índices Consolidados (% das receitas operacionais totais)	2T22	2T21	Δ	1T22	Δ	1S22	1S21	Δ
Margem Bruta Operacional	3,9%	5,4%	-1,5 p.p.	5,5%	-1,5 p.p.	4,7%	7,4%	-2,7 p.p.
Despesas Administrativas Ajustado	6,7%	6,7%	0,1 p.p.	7,5%	0,8 p.p.	7,1%	7,0%	-0,1 p.p.
Margem Líquida	2,5%	0,6%	1,9 p.p.	0,4%	2,0 p.p.	1,5%	0,8%	0,7 p.p.
Destaques Operacionais	2T22	2T21	Δ	1T22	Δ			
Segurados de Saúde e Odonto (milhares)	4.746	4.338	9,4%	4.546	4,4%			
Segurados de Saúde	2.721	2.457	10,8%	2.560	6,3%			
Segurados de Odonto	2.025	1.881	7,6%	1.986	2,0%			
Vidas Seguradas (incluindo AP + VGBL) (milhares)	4.052	3.843	5,4%	4.008	1,1%			
Volume de Ativos Administrados (R\$ bilhões)	52,1	44,8	16,4%	49,7	4,9%			
Reservas de Previdência Privada (R\$ bilhões)	9,6	9,6	0,2%	9,4	2,5%			

Dentre os principais destaques do segundo trimestre de 2022 (2T22) e do acumulado do ano (1S22) estão:

- crescimento das receitas operacionais de 8,3% no trimestre, impulsionado principalmente pelo desempenho dos segmentos de saúde e odonto e vida e acidentes pessoais;
- base de beneficiários em saúde e odonto atingiu 4,7 milhões, com adição de 408 mil vidas (+9,4%), incluindo as 127 mil vidas adquiridas da Somo Saúde no final do trimestre;
- crescimento de 289 mil (+6,9%) beneficiários em planos coletivos de saúde e no portfólio de odonto, desconsiderando a Somo Saúde, sendo 145 mil em saúde e 144 mil em odonto, alcançando 4,5 milhões de beneficiários;
- aumento de 209 mil segurados no segmento de vida, reforçando a tendência de recuperação do segmento tanto em receitas quanto no índice de sinistralidade (ganhos de +46,0 p.p. vs. 2T21 e +42,6 p.p. vs. 1S21), acompanhando a melhora da pandemia;
- sinistralidade consolidada de 88,4% no 2T22 e de 86,8% no acumulado do ano, aumentos de 2,6 p.p. e 3,6 p.p., respectivamente, frente aos mesmos períodos do ano anterior, acompanhando, majoritariamente, o aumento das frequências de procedimentos eletivos somado aos efeitos da COVID-19 no segmento de seguro saúde;
- índice de despesas administrativas ajustado de 6,7% no 2T22, impulsionado pela busca contínua de maior eficiência operacional;
- resultado financeiro de R\$194,5 milhões (+463,3%) no trimestre e de R\$332,1 milhões (+557,9%) no acumulado do ano, refletindo, principalmente, a performance dos ativos indexados à taxa básica de juros (Selic);
- alíquota positiva de imposto de renda e contribuição social (IR/CS) no 2T22, devido ao reconhecimento do benefício econômico de projetos vinculados à lei 11.196/05 ("Lei do Bem") referente aos exercícios de 2018 a 2020, com **impacto positivo no lucro líquido de R\$117 milhões**; e
- lucro líquido de R\$138,9 milhões no trimestre e de R\$163,3 milhões no acumulado do ano.

¹Inclui capitalização (run-off) e outras receitas. ²EBITDA Ajustado desconsidera itens extraordinários em despesas administrativas (mais detalhes nas seções 5 e 10). ³Desconsidera o resultado de operações descontinuadas no 3T20.

2. Saúde e Odonto

(R\$ milhões)	2T22	2T21	Δ	1T22	Δ	1S22	1S21	Δ
Receitas Operacionais	5.269,6	4.840,0	8,9%	5.102,5	3,3%	10.372,0	9.677,9	7,2%
Seguros	5.195,2	4.787,5	8,5%	5.064,1	2,6%	10.259,3	9.584,9	7,0%
Coletivos	4.686,9	4.221,4	11,0%	4.549,5	3,0%	9.236,4	8.444,1	9,4%
Empresarial/Adesão	2.843,1	2.601,1	9,3%	2.772,4	2,5%	5.615,4	5.223,6	7,5%
PME	1.733,4	1.517,2	14,2%	1.663,9	4,2%	3.397,3	3.018,1	12,6%
Odontológico	110,5	103,0	7,2%	113,1	-2,3%	223,6	202,3	10,5%
Saúde Individual	508,2	566,1	-10,2%	514,6	-1,2%	1.022,9	1.140,9	-10,3%
Planos de Saúde Administrados	28,8	21,5	33,7%	16,8	70,9%	45,6	40,0	14,0%
Outras Receitas Operacionais	45,6	31,0	47,4%	21,5	111,8%	67,1	52,9	26,9%
Variações Provisões Técnicas	-25,7	-17,8	-44,8%	-10,1	-155,5%	-35,8	-29,2	-22,3%
Seguros	-25,7	-17,8	-44,8%	-10,1	-155,5%	-35,8	-29,2	-22,3%
Despesas Operacionais	-5.107,9	-4.543,1	-12,4%	-4.867,4	-4,9%	-9.975,3	-8.897,1	-12,1%
Seguros	-5.103,4	-4.540,0	-12,4%	-4.863,7	-4,9%	-9.967,1	-8.890,6	-12,1%
Planos de Saúde Administrados	-4,5	-3,1	-42,0%	-3,7	-21,2%	-8,1	-6,5	-25,5%
Margem Bruta	136,0	279,1	-51,3%	225,0	-39,6%	361,0	751,5	-52,0%
Seguros	66,0	229,8	-71,3%	190,3	-65,3%	256,4	665,1	-61,5%
Planos de Saúde Administrados	24,3	18,4	32,2%	13,2	84,8%	37,5	33,5	11,8%
Outros	45,6	31,0	47,4%	21,5	111,8%	67,1	52,9	26,9%
Índice de Sinistralidade	89,7%	85,7%	-4,0 p.p.	86,5%	-3,1 p.p.	88,1%	83,1%	-5,0 p.p.
Índice de Comercialização	6,3%	6,5%	0,2 p.p.	6,5%	0,1 p.p.	6,4%	6,7%	0,2 p.p.

As receitas operacionais de saúde e odonto apresentaram crescimento de 8,9% no trimestre e de 7,2% no acumulado do ano, impulsionadas pelo desempenho das carteiras coletivas, com destaque para o portfólio de pequenas e médias empresas – PME (+14,2% vs. 2T21 e +12,6% vs. 1S21) e de empresarial/adesão (+9,3% vs. 2T21 e +7,5% vs. 1S21), associado tanto à boa dinâmica no crescimento de beneficiários quanto à gradual aplicação dos reajustes de preços necessários para o equilíbrio econômico dos contratos, que, cabe lembrar, se concentram no terceiro trimestre. Neste contexto, o portfólio de planos individuais, não mais comercializados pela Companhia, ainda reflete os reajustes negativos estabelecidos pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) em 2021, registrando um efeito negativo estimado de R\$78 milhões nas receitas deste trimestre.

Vale destacar também que as receitas e demais linhas de resultado da Somo Saúde, cuja aquisição foi concluída no final do 2T22, não estão refletidas na demonstração de resultados deste trimestre, o que ocorrerá a partir do 3T22.

A Companhia segue confiante em seu potencial de crescimento, comprovado pelo desempenho observado nos últimos anos nos mais diferentes cenários. Sua atuação como gestora de saúde, alinhada a uma estratégia comercial acertada, à expansão do portfólio de produtos e de regiões atendidas e uma forte parceria com os corretores e parceiros comerciais, tem se traduzido em uma consistente expansão em vendas novas e na manutenção do alto nível de retenção de contratos.

Tal desempenho pode ser observado pelos números de participação de mercado, com a SulAmérica alcançando cerca de 11% de *market share* em termos de receitas em 2021, sendo a 2ª maior empresa do segmento de acordo com dados da ANS, como também no detalhamento do crescimento por carteira demonstrado na tabela abaixo:

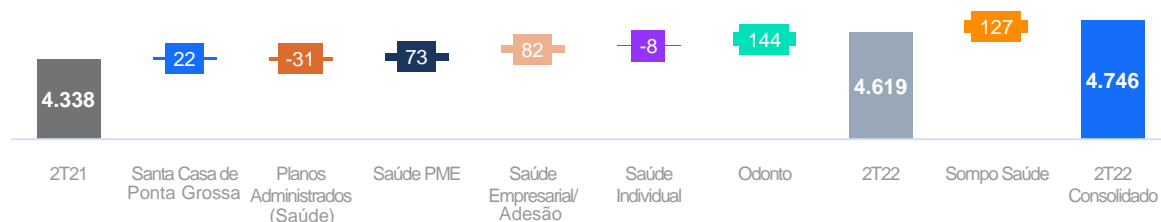
(Milhares de beneficiários)	2T22	2T21	Δ	1T22	Δ
Saúde Grupal	2.473	2.328	6,2%	2.437	1,5%
Empresarial/Adesão	1.428	1.324	7,8%	1.408	1,4%
PME	622	549	13,2%	604	3,0%
Administrado (pós-pagamento)	423	454	-6,8%	425	-0,4%
Odontológico	2.025	1.881	7,6%	1.986	2,0%
Odonto	1.998	1.852	7,9%	1.959	2,0%
Administrado (pós-pagamento)	27	30	-8,2%	28	-1,6%
Total - Saúde Grupal e Odonto	4.498	4.209	6,9%	4.423	1,7%
Saúde Individual	121	129	-6,1%	123	-1,4%
Total	4.619	4.338	6,5%	4.546	1,6%
(+) Somo Saúde	127	-	-	-	-
Total Consolidado	4.746	4.338	9,4%	4.546	4,4%

2. Saúde e Odonto (cont.)

A carteira de saúde e odonto atingiu 4,7 milhões de beneficiários no 2T22, crescimento de 9,4% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, considerando os 127 mil beneficiários da Somo Saúde, adicionados à base no final do trimestre e que vão contribuir para a presença e relevância da Companhia na região de São Paulo. Desconsiderando a Somo Saúde, o portfólio de planos de saúde e odonto alcançou 4,6 milhões de beneficiários.

Movimentação de Beneficiários de Saúde e Odonto

(milhares)

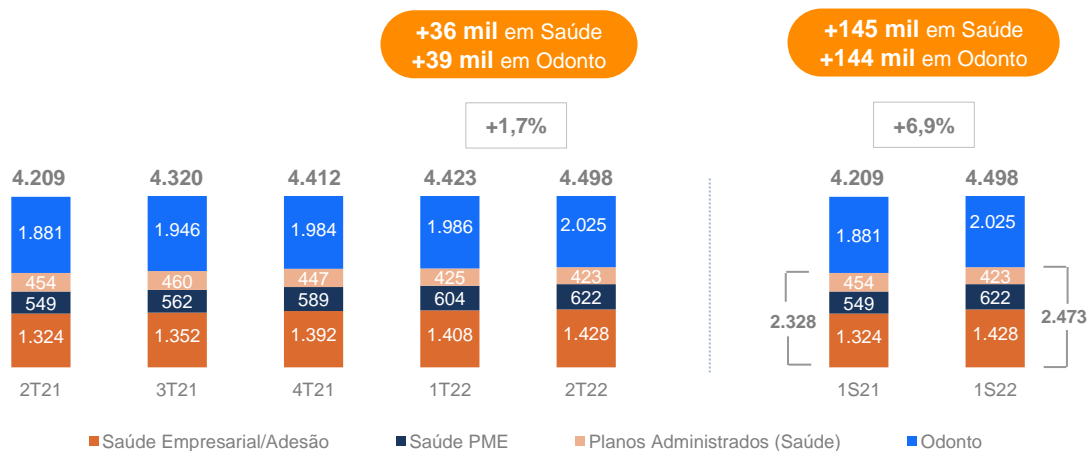


O segmento de saúde coletivo alcançou 2,5 milhões de beneficiários, com expansão de 145 mil vidas (+6,2%) em relação ao 2T21 e de 36 mil vidas (+1,5%) em relação ao 1T22. Mesmo frente aos desafios do cenário macroeconômico, as carteiras seguem com uma boa performance de vendas novas, com destaque para o portfólio PME, que apresentou crescimento de 13,2% (+73 mil vidas) em relação ao 2T21 e de 3,0% (+18 mil vidas) vs. o 1T22. A carteira empresarial/adesão também apresentou um desempenho positivo, impulsionado pela boa retenção e a continuidade das vendas novas, resultando em adições líquidas de 103 mil beneficiários (+7,8%) em relação ao 2T21. Na comparação com o 1T22, o aumento foi de 19 mil vidas (+1,4%).

Em odonto, o crescimento continuou em patamares consistentes, superando a marca de 2 milhões de beneficiários no trimestre, refletindo o aumento de 144 mil vidas em relação ao 2T21 e de 39 mil vidas frente ao 1T22. Essa performance é fruto do contínuo esforço da estratégia comercial junto aos canais de distribuição, estabelecendo novas parcerias, intensificando as vendas no varejo e balcão, como também avançando no *cross-sell* com os produtos de saúde.

Composição da Carteira de Beneficiários – Saúde Grupal e Odonto¹

(milhares)



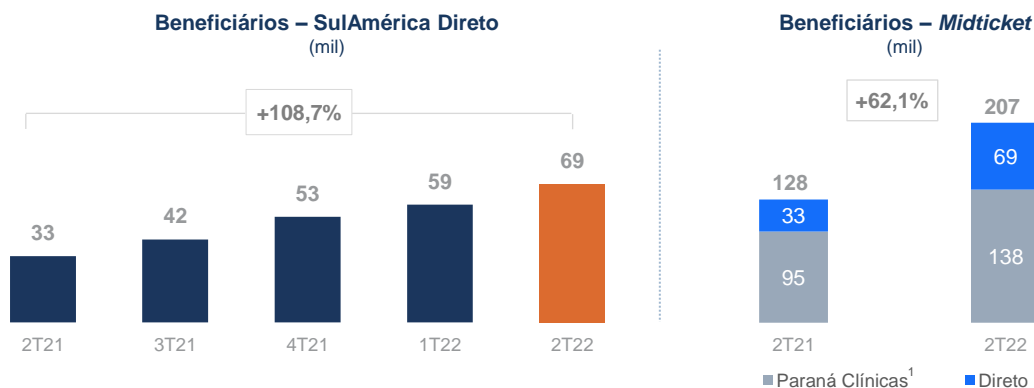
2. Saúde e Odonto (cont.)

A dinâmica de crescimento observada, tanto de forma orgânica, demonstrando resiliência na expansão e ganho de participação de mercado, quanto inorgânica, capturando oportunidades em diferentes regiões estratégicas, é impulsionada pelo foco na diversificação de produtos e ampliação de regiões atendidas, buscando expandir o acesso a saúde de qualidade, sempre em parceria com prestadores de excelência.

Nesta busca para oferecer um portfólio ampliado com produtos cada vez mais acessíveis, a estratégia *midticket* vem se fortalecendo a cada trimestre, aliando cuidado e acesso. Ao final de junho/22 o segmento somava mais de 207 mil beneficiários, expansão de 62,1% vs. o 2T21.

Esta evolução vem sendo impulsionada pelo crescimento da Paraná Clínicas, operadora semi-vertical que já conta com cerca de 138 mil beneficiários (+45,8% vs. 2T21) e cuja expansão segue como um dos pilares de crescimento orgânico do segmento *midticket*.

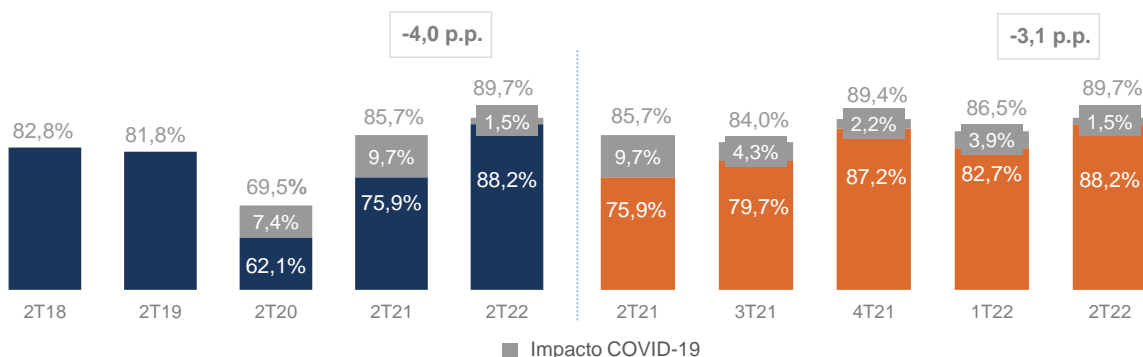
Outra frente dessa expansão é a linha de produtos Direto, que ao final de junho/22 somava cerca de 69 mil beneficiários, mais do que dobrando o número de vidas em relação a junho/21 (+108,7%). Com um engajamento cada vez maior dos corretores e parceiros, a Companhia segue confiante no potencial de crescimento desses produtos, que vem contribuindo para a expansão de vidas reportada no consolidado.



No 2T22, a sinistralidade do segmento de saúde e odonto foi de 89,7%, ainda refletindo um cenário desafiador, acompanhando: (i) o alto patamar de frequência de procedimentos eletivos, sobretudo em internações e consultas, superando níveis pré-pandemia; (ii) sazonalidade característica do segundo trimestre, que usualmente apresenta maior frequência de sinistros em relação ao primeiro trimestre; (iii) a maior parte dos prêmios ainda não captura a aplicação dos reajustes anuais de preço, que se concentram a partir do terceiro trimestre; (iv) efeito do reajuste negativo dos planos individuais com efeito estimado de R\$78 milhões no período; e (v) impacto de R\$77 milhões de custos assistenciais relacionados à COVID-19. Desconsiderando os efeitos dos custos assistenciais relacionados diretamente à COVID-19, a sinistralidade teria sido de 88,2%.

Sinistralidade – Saúde e Odonto

(% Prêmios Ganhos)



2. Saúde e Odonto (cont.)

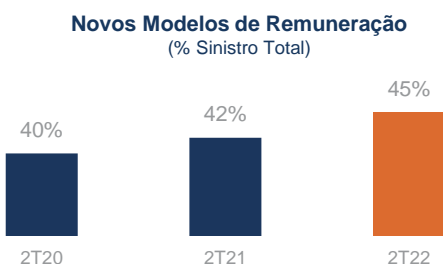
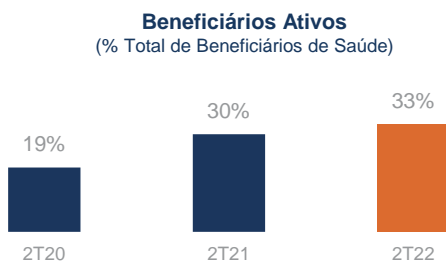
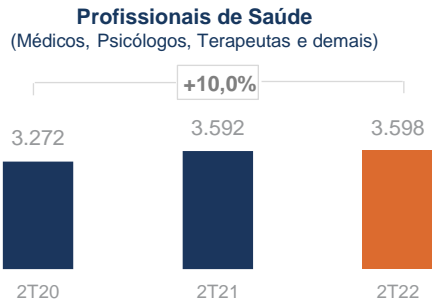
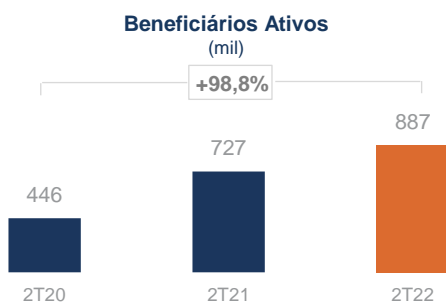
Em relação aos impactos diretos da COVID-19, no 2T22 foram observados custos aproximadamente 60% menores na comparação com o 1T22, refletindo a melhora do cenário depois do pico do avanço da variante Ômicron, mesmo com o aumento de casos observado em junho/22, potencialmente indicando uma situação mais controlada para a pandemia, sobretudo no quesito de internações e casos graves.

Combinada a esta expectativa de menores custos assistenciais associados à pandemia, é também esperada uma recomposição de receitas, com o fim do efeito do reajuste negativo nas carteiras individuais e a aplicação do reajuste autorizado pela ANS em 2022, além da progressiva aplicação de reajustes nas carteiras de planos coletivos.

Adicionalmente, a Companhia segue focada nas ações de gestão de sinistros e de saúde para ter um cuidado mais assertivo e coordenado, com um acompanhamento melhor e mais próximo da jornada do beneficiário. Neste contexto, o monitoramento dos beneficiários no Cuidado Coordenado – somando 887 mil alcançados ou 33% da base total de saúde – com o empenho dos cerca de 3,6 mil médicos e profissionais de saúde do núcleo, avançam continuamente. Ao mesmo tempo, a Companhia continua, em parceria com sua rede de prestadores e parceiros, evoluindo no desenvolvimento de novos modelos de remuneração, mais sustentáveis para o setor de saúde e que, ao final de junho/22, representavam cerca de 45% dos sinistros totais.

Os resultados destas diversas iniciativas de gestão de sinistro e cuidado se refletem na trajetória de longo prazo da sinistralidade, provando serem fundamentais para a retomada dos patamares sustentáveis do indicador após um período atípico de sinistros em função da pandemia da COVID-19. Sendo assim, a Companhia permanece confiante na efetividade de sua estratégia e segue direcionando esforços para retomar os níveis de rentabilidade característicos da operação.

Cuidado Coordenado



2. Saúde e Odonto (cont.)

Planos Administrados de Pós-pagamento (Administrative Services Only – ASO)

As receitas dos planos de saúde administrados apresentaram crescimento tanto no 2T22 quanto no acumulado do ano, com aumentos de 33,7% e 14,0% na comparação com os mesmos períodos do ano passado. Este desempenho impulsionou a melhora da margem bruta em 32,2% no trimestre e 11,8% no acumulado do ano. No 2T22, o número de beneficiários na carteira somava 450 mil, sendo 423 mil vidas em saúde.

3. Vida e Previdência

(R\$ milhões)	2T22	2T21	Δ	1T22	Δ	1S22	1S21	Δ
Receitas Operacionais	336,8	313,4	7,5%	288,0	17,0%	624,8	631,4	-1,0%
Seguros	160,0	135,5	18,1%	122,3	30,8%	282,3	238,0	18,6%
Previdência	171,2	177,8	-3,7%	165,5	3,4%	336,7	393,1	-14,4%
Outras Receitas Operacionais	5,6	0,1	NA	0,2	NA	5,7	0,2	NA
Variações Provisões Técnicas	-124,3	-148,5	16,3%	-97,8	-27,1%	-222,1	-312,1	28,8%
Seguros	-2,3	-2,2	-3,7%	31,1	NA	28,8	13,5	114,0%
Previdência	-122,0	-146,2	16,6%	-128,9	5,4%	-250,9	-325,5	22,9%
Despesas Operacionais	-154,1	-209,1	26,3%	-157,7	2,3%	-311,8	-382,6	18,5%
Seguros	-124,8	-171,4	27,2%	-120,1	-3,9%	-244,9	-317,6	22,9%
Previdência	-29,3	-37,7	22,2%	-37,5	21,8%	-66,9	-65,1	-2,8%
Margem Bruta	58,3	-44,1	NA	32,5	79,6%	90,8	-63,3	NA
Seguros	32,9	-38,1	NA	33,3	-1,1%	66,2	-66,1	NA
Previdência	19,8	-6,1	NA	-1,0	NA	18,8	2,6	637,1%
Outros	5,6	0,1	NA	0,2	NA	5,7	0,2	NA
Índice de Sinistralidade	44,6%	90,6%	46,0 p.p.	42,4%	-2,3 p.p.	43,5%	86,1%	42,6 p.p.
Índice de Comercialização	27,0%	30,4%	3,4 p.p.	27,2%	0,2 p.p.	27,1%	31,7%	4,5 p.p.

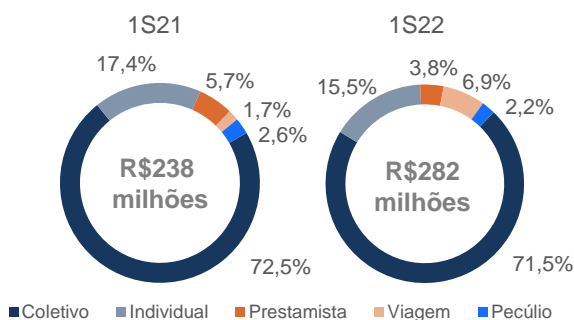
Vida e Acidentes Pessoais

As receitas operacionais do segmento de vida e acidentes pessoais atingiram R\$160,0 milhões no 2T22 e R\$282,3 milhões no acumulado do ano, apresentando crescimentos de 18,1% e 18,6%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano passado. O desempenho também foi positivo em relação ao 1T22, com aumento de 30,8%, reflexo principalmente da contínua retomada de vendas do produto viagem, conforme o retorno pleno das viagens nacionais e internacionais, além do melhor desempenho do portfólio coletivo.

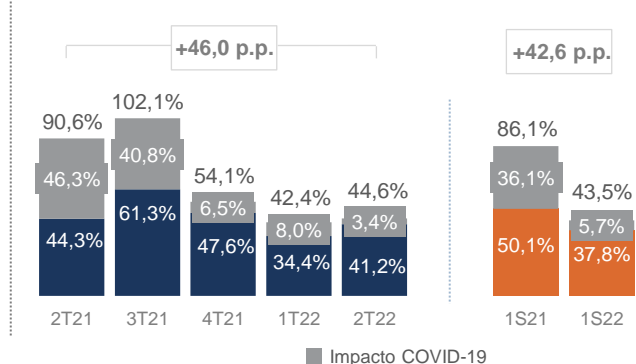
Refletindo principalmente a melhora no número de óbitos de COVID-19, o índice de sinistralidade foi de 44,6% no 2T22, melhora significativa de 46,0 p.p. em relação ao 2T21, período que fora severamente impactado pela pandemia. No acumulado do ano, o indicador atingiu 43,5%, ganho de 42,6 p.p., retomando os patamares históricos de rentabilidade para o segmento.

O desempenho positivo tanto nas receitas quanto no indicador de sinistralidade, em ambos os períodos, contribuiu para a importante recuperação da margem bruta da operação, que alcançou R\$32,9 milhões no trimestre e R\$66,2 milhões no acumulado do ano, revertendo o desempenho negativo registrado no ano anterior.

Composição da Carteira
(% das Receitas Operacionais)



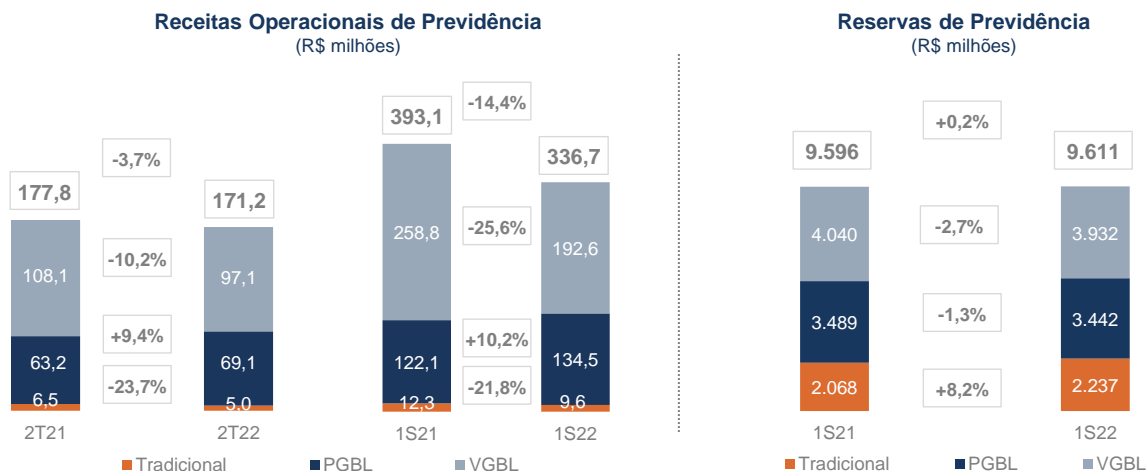
Sinistralidade – Vida e Acidentes Pessoais
(% dos Prêmios Ganhos)



3. Vida e Previdência (cont.)

Previdência Privada

Em junho/22, as reservas de previdência alcançaram R\$9,6 bilhões, apresentando ligeiro crescimento de 0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. As receitas operacionais somaram R\$171,2 milhões no 2T22 e R\$336,7 milhões no acumulado do ano, reduções de 3,7% e 14,4%, respectivamente, na comparação com os mesmos períodos de 2021, acompanhando, principalmente, a queda em contribuições no produto VGBL.

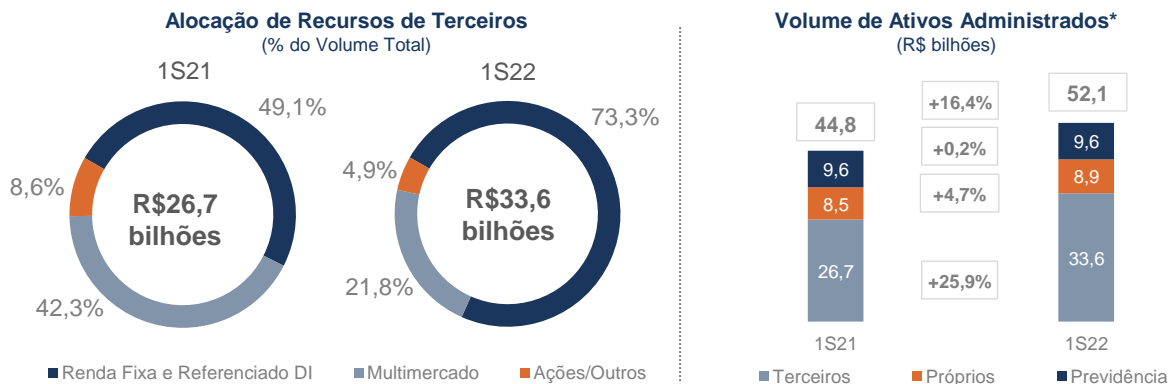


4. Gestão e Administração de Ativos (Asset Management)

(R\$ milhões)	2T22	2T21	Δ	1T22	Δ	1S22	1S21	Δ
Receitas Operacionais	16,8	27,3	-38,4%	14,2	18,5%	31,1	41,3	-24,7%
Taxa de Administração	14,7	13,7	7,9%	13,9	6,0%	28,7	27,5	4,4%
Taxa de Performance	2,1	13,7	-84,6%	0,3	580,8%	2,4	13,8	-82,6%
Despesas Operacionais	-1,2	-1,5	17,8%	-1,4	12,2%	-2,6	-2,8	7,9%
Margem Bruta	15,6	25,9	-39,6%	12,8	21,8%	28,5	38,5	-26,0%

A SulAmérica Investimentos atingiu o recorde de R\$52,1 bilhões de ativos sob gestão ao final do primeiro semestre de 2022, com aumento de 16,4% em relação ao 1S21. Este desempenho foi impulsionado pelo crescimento de recursos de terceiros (+25,9%), acompanhando, principalmente, captações nos fundos de crédito privado e de renda fixa no período.

As receitas operacionais no trimestre foram de R\$16,8 milhões, redução de 38,4% na comparação com o 2T21, com o crescimento em receitas com taxa de administração (+7,9%) não compensando a redução da taxa de performance no período. No acumulado do ano, o desempenho foi similar, com a queda na taxa de performance refletindo, principalmente, a menor rentabilidade dos fundos de renda variável em relação a 2021. Em termos de alocação de recursos de terceiros, os fundos de renda fixa seguem com a maior proporção, representando cerca de 73% do total, enquanto os fundos multimercado e de ações alcançaram aproximadamente 22% e 5% do portfólio, respectivamente.



*O total de ativos de terceiros reportado inclui o saldo dos fundos de investimentos e carteiras administradas sob gestão ou administração da SulAmérica Investimentos DTVM S.A.

5. Despesas Administrativas

(R\$ milhões)	2T22	2T21	Δ	1T22	Δ	1S22	1S21	Δ
Pessoal Próprio	-202,9	-168,7	-20,3%	-197,4	-2,8%	-400,3	-366,7	-9,2%
Serviços de Terceiros	-90,7	-106,8	15,0%	-120,2	24,5%	-210,9	-207,1	-1,8%
Localização e Funcionamento	-56,5	-47,1	-20,1%	-51,7	-9,4%	-108,2	-95,2	-13,7%
Publicidade e Propaganda	-18,1	-9,6	-87,6%	-28,5	36,7%	-46,6	-15,2	-206,0%
Outras Despesas Administrativas	-13,1	-17,8	26,1%	-13,3	1,4%	-26,4	-26,9	1,5%
Participação nos Lucros	-3,4	-17,1	80,0%	-2,5	-38,4%	-5,9	-38,6	84,8%
Despesas com Tributos	-11,9	62,6	NA	-13,2	9,8%	-25,0	56,5	NA
Total	-396,6	-304,4	-30,3%	-426,8	7,1%	-823,4	-693,2	-18,8%
Índice de Despesas Administrativas (% receitas operacionais)	7,0%	5,8%	-1,2 p.p.	7,9%	0,8 p.p.	7,4%	6,7%	-0,8 p.p.
Índice de Despesas Administrativas ex-itens extraordinários	6,7%	6,7%	0,1 p.p.	7,5%	0,8 p.p.	7,1%	7,0%	-0,1 p.p.

O índice de despesas administrativas (medido pela razão entre o total de despesas administrativas e as receitas operacionais totais) alcançou 7,0% no 2T22, ganho de 0,8 p.p. em relação ao 1T22, com redução de 7,1% no total de despesas. Na comparação com o 2T21, o índice apresentou piora de 1,2 p.p., lembrando que aquele período havia sido pontualmente beneficiado em aproximadamente R\$65 milhões pela reversão de provisões referentes à taxa de saúde suplementar da ANS, impactando a linha de despesas com tributos e prejudicando a comparação entre os períodos.

Desconsiderando tanto esta reversão no 2T21 quanto as despesas extraordinárias relacionadas à prestação de serviços para o Grupo Allianz (somando R\$20 milhões no 2T22 e R\$19 milhões no 2T21) referentes ao suporte temporário para a operação de automóveis e massificados e cujo contrato se encerrou no 2T22, o índice de despesas administrativas seria de 6,7% em ambos os períodos.

No acumulado do ano, desconsiderando os efeitos extraordinários já comentados, o índice foi de 7,1%, mantendo um patamar sustentável de despesas, fruto da busca contínua da Companhia em ganhos de eficiência operacional e rígido controle dos custos de operação, ao mesmo tempo em que são mantidas importantes iniciativas para sua estratégia de crescimento.

6. Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	2T22	2T21	Δ	1T22	Δ	1S22	1S21	Δ
Resultado Financeiro ex-Operações de Previdência	203,6	71,3	185,4%	144,3	41,1%	347,8	90,2	285,4%
Resultado de Investimentos	237,6	95,2	149,6%	242,2	-1,9%	479,8	151,2	217,4%
Resultado de Empréstimos	-101,0	-23,6	-328,6%	-92,3	-9,4%	-193,3	-39,6	-388,2%
Outros Resultados Financeiros	66,9	-0,3	NA	-5,6	NA	61,3	-21,4	NA
Resultado Financeiro de Operações de Previdência	-9,0	-36,8	75,4%	-6,7	-35,2%	-15,7	-39,8	60,4%
Resultado de Investimentos de Operações de Previdência	191,8	273,7	-29,9%	353,0	-45,7%	544,8	356,2	53,0%
Variação no Passivo de Operações de Previdência	-200,9	-310,5	35,3%	-359,7	44,2%	-560,6	-395,9	-41,6%
Resultado Financeiro	194,5	34,5	463,3%	137,6	41,4%	332,1	50,5	557,9%
Saldo das Aplicações								
(R\$ milhões)	2T22	2T21	Δ	1T22	Δ			
Saldo das Aplicações ex-Operações de Previdência	9.099,4	8.883,0	2,4%	9.833,7	-7,5%			
Saldo das Aplicações das Operações de Previdência	9.610,9	9.596,5	0,2%	9.374,8	2,5%			
Total das Aplicações	18.710,3	18.479,5	1,2%	19.208,5	-2,6%			

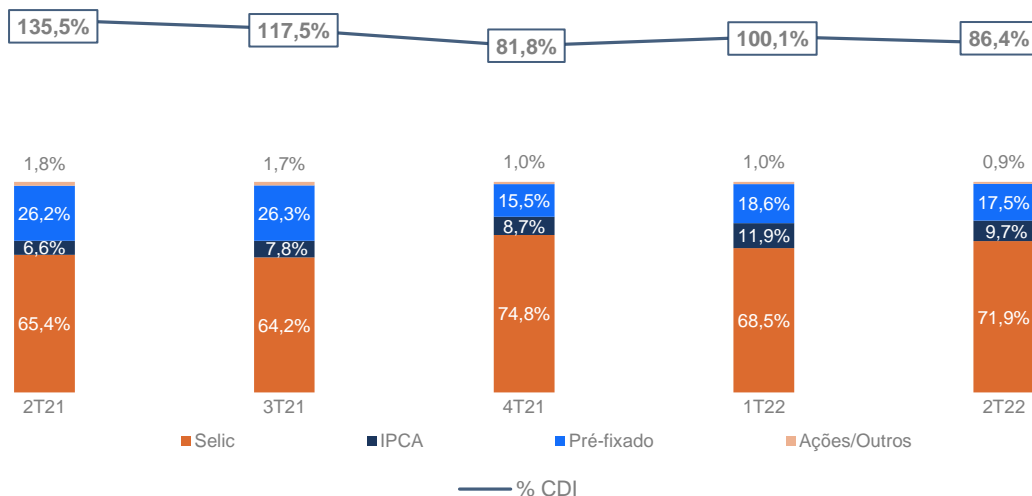
O resultado financeiro totalizou R\$194,5 milhões no 2T22, crescimentos de 463,3% em relação ao 2T21 e de 41,4% na comparação com o 1T22. No 1S22, o resultado financeiro alcançou R\$332,1 milhões, aumento de 557,9% frente ao mesmo período do ano anterior. O desempenho positivo em ambos os períodos se deve principalmente à melhor performance da linha de resultado de investimentos, que, assim como em períodos recentes, reflete essencialmente uma maior taxa Selic média, mais do que compensando a menor performance de ativos pré-fixados e de renda variável. Neste contexto, o *yield* do portfólio de ativos próprios foi de 86,4% do CDI no trimestre e de 92,5% no acumulado do ano.

A linha de resultado de empréstimos apresentou piora em relação ao 2T21, principalmente em função do já mencionado aumento da taxa Selic, dado que o serviço da dívida da Companhia está indexado ao CDI, além do maior saldo de dívida bruta.

A Companhia possui 71,9% de suas aplicações (ex-previdência privada) em ativos indexados à Selic/CDI, 17,5% em pré-fixados, 9,7% em IPCA e 0,9% em ativos de renda variável e outros. Aproximadamente 84,8% dos investimentos (ex-PGBL e VGBL) em renda fixa estão alocados em títulos com classificação de risco AAA ou risco soberano (títulos públicos).

6. Resultado Financeiro (cont.)

Alocação e Rentabilidade (%) de Investimentos ex-Previdência



7. Endividamento

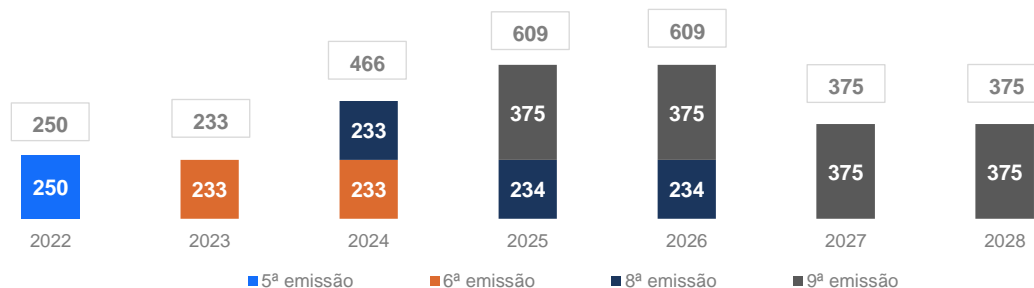
(R\$ milhões)	2T22	2T21	Δ	1T22	Δ
Dívida Bruta	2.993,9	2.079,8	43,9%	3.326,4	-10,0%
Dívida de Curto Prazo	567,0	664,6	-14,7%	666,7	-15,0%
Dívida de Longo Prazo	2.426,9	1.415,2	71,5%	2.659,7	-8,8%
Dívida Bruta / Patrimônio Líquido	36,1%	25,9%	-10,3 p.p.	40,8%	4,7 p.p.

* Inclui operações de leasing financeiro

A posição de dívida bruta totalizava R\$3,0 bilhões ao final de junho/22, redução de 10,0% frente ao 1T22, em função do pagamento da amortização da 6ª emissão de debêntures, além do vencimento da 3ª emissão de debêntures, ambos no 2T22. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a dívida bruta apresenta aumento de 43,9%, explicado principalmente pela liquidação da 9ª emissão de debêntures no final de 2021.

O nível de endividamento, medido pelo indicador dívida bruta / patrimônio líquido, encerrou o trimestre em 36,1%, dentro dos patamares considerados adequados pela Companhia, com redução de 4,7 p.p. vs. o 1T22. Considerando o cronograma de amortizações demonstrado abaixo, tal patamar deverá ser reduzido nos próximos 12 meses, de acordo com os pagamentos previstos. No 2T22, o saldo da dívida bruta da Companhia era distribuído em 19% no curto prazo e 81% no longo prazo.

Cronograma de Amortização
(R\$ milhões)



8. Retorno sobre o Patrimônio

A tabela abaixo apresenta o cálculo de retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) ajustado para períodos dos últimos 12 meses, excluindo o efeito do ganho com a alienação do segmento de automóveis e massificados em 2020.

Adicionalmente, a Companhia vem demonstrado o retorno relativo à unidade de negócios de Saúde e Odonto, que respondeu por cerca de 93% das receitas totais no 2T22, considerando o lucro líquido gerencial e o capital regulatório (margem de solvência) para as companhias do segmento, de acordo com os requerimentos da ANS, conforme tabela a seguir, para melhor representar a rentabilidade intrínseca ao principal segmento operacional da Companhia, bem como isolar efeitos de excesso de capital. Cabe relembrar que, conforme comentado na seção de Saúde e Odonto deste documento, houve efeitos relevantes na rentabilidade recente em função das diferentes dinâmicas associadas à pandemia, com os efeitos negativos da COVID-19 impactando o retorno em ambos os períodos e afetando, também o retorno consolidado da Companhia.

ROAE Consolidado (R\$ milhões)	2T22	2T21	Δ
Patrimônio Líquido Médio (12 Meses)	8.161,0	7.764,4	5,1%
Lucro Líquido Ajustado (12 Meses)	412,4	412,2	0,0%
ROAE Ajustado*	5,1%	5,3%	-0,3 p.p.

* Desconsidera o resultado das operações descontinuadas no 3T20

ROE Saúde e Odonto (R\$ milhões)	2T22	2T21	Δ
Capital Regulatório (Margem de Solvência)	4.133,4	4.125,0	0,2%
Lucro Líquido - Saúde e Odonto (12 Meses)	343,5	626,0	-45,1%
Retorno sobre capital regulatório	8,3%	15,2%	-6,9 p.p.

9. Demonstração de Resultado

(R\$ milhões)	2T22	2T21	Δ	1T22	Δ	1S22	1S21	Δ
Receitas Operacionais	5.637,1	5.204,4	8,3%	5.424,5	3,9%	11.061,6	10.396,9	6,4%
Seguros	5.355,2	4.923,1	8,8%	5.186,4	3,3%	10.541,6	9.822,9	7,3%
Previdência	171,2	177,8	-3,7%	165,5	3,4%	336,7	393,1	-14,4%
Capitalização	0,0	0,2	-98,5%	0,0	NA	0,0	0,6	-99,5%
Planos de Saúde Administrados	28,8	21,5	33,7%	16,8	70,9%	45,6	40,0	14,0%
Gestão e Administração de Ativos	16,8	27,3	-38,4%	14,2	18,5%	31,1	41,3	-24,7%
Outras Receitas Operacionais	65,1	54,5	19,5%	41,5	56,8%	106,6	99,0	7,7%
Variáveis das Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	-150,0	-166,2	9,7%	-107,9	-39,1%	-257,9	-341,3	24,4%
Seguros	-28,0	-20,0	-40,2%	21,1	NA	-7,0	-15,8	55,9%
Previdência	-122,0	-146,2	16,6%	-128,9	5,4%	-250,9	-325,5	22,9%
Despesas Operacionais	-5.266,0	-4.757,1	-10,7%	-5.020,6	-4,9%	-10.286,6	-9.290,0	-10,7%
Seguros	-5.231,1	-4.714,1	-11,0%	-4.978,4	-5,1%	-10.209,5	-9.214,8	-10,8%
Sinistros	-4.734,3	-4.239,9	-11,7%	-4.470,7	-5,9%	-9.205,0	-8.232,9	-11,8%
Custos de Comercialização	-372,6	-352,8	-5,6%	-373,5	0,2%	-746,0	-722,0	-3,3%
Outras Despesas Operacionais	-124,2	-121,4	-2,4%	-134,2	7,4%	-258,4	-259,9	0,6%
Previdência	-29,3	-37,7	22,2%	-37,5	21,8%	-66,9	-65,1	-2,8%
Despesas com Benefícios e Resgates	-21,2	-24,0	11,7%	-26,2	19,0%	-47,4	-38,0	-24,7%
Custos de Comercialização	-5,1	-9,2	44,4%	-8,0	36,4%	-13,1	-18,3	28,3%
Outras Despesas Operacionais	-3,1	-4,5	32,8%	-3,4	9,7%	-6,4	-8,8	26,9%
Capitalização	0,1	-0,7	NA	0,4	-75,5%	0,5	-0,8	NA
Planos de Saúde Administrados	-4,5	-3,1	-42,0%	-3,7	-21,2%	-8,1	-6,5	-25,5%
Gestão e Administração de Ativos	-1,2	-1,5	17,8%	-1,4	12,2%	-2,6	-2,8	7,9%
Margem Bruta Operacional	221,1	281,1	-21,4%	296,0	-25,3%	517,0	765,6	-32,5%
Despesas Administrativas	-396,6	-304,4	-30,3%	-426,8	7,1%	-823,4	-693,2	-18,8%
Resultado Financeiro	194,5	34,5	463,3%	137,6	41,4%	332,1	50,5	557,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-3,8	-4,3	13,2%	-3,3	-15,6%	-7,0	-8,0	12,6%
Resultado Patrimonial	17,0	5,6	203,5%	-2,1	NA	14,9	11,7	27,1%
Resultado Antes de Impostos e Contribuições	32,2	12,5	157,2%	1,4	NA	33,6	126,6	-73,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	107,1	17,1	527,3%	22,4	378,1%	129,5	-43,0	NA
Lucro/Prejuízo Líquido	139,3	29,6	370,9%	23,9	484,1%	163,2	83,6	95,2%
Participação de Não Controladores	-0,4	-0,2	-76,8%	0,5	NA	0,1	-0,4	NA
Lucro/Prejuízo Líquido após Participação de Não Controladores	138,9	29,3	373,3%	24,4	469,3%	163,3	83,2	96,1%

10. Conciliação EBITDA

(R\$ milhões)	2T22	2T21	Δ	1T22	Δ	1S22	1S21	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido	139,3	29,6	370,9%	23,9	484,1%	163,2	83,6	95,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-107,1	-17,1	-527,3%	-22,4	-378,1%	-129,5	43,0	NA
Resultado Financeiro	-194,5	-34,5	-463,3%	-137,6	-41,4%	-332,1	-50,5	-557,9%
Depreciação e Amortização	44,0	37,1	18,6%	41,8	5,3%	85,8	71,3	20,3%
EBITDA	-118,4	15,1	NA	-94,4	-25,4%	-212,7	147,4	NA
Resultado de Equivalência Patrimonial	3,8	4,3	-13,2%	3,3	15,6%	7,0	8,0	-12,6%
Resultado Patrimonial	-17,0	-5,6	-203,5%	2,1	NA	-14,9	-11,7	-27,1%
Itens extraordinários em Despesas Administrativas	19,9	-46,3	NA	20,1	-1,0%	40,0	-30,2	NA
EBITDA Ajustado	-111,7	-32,5	-243,5%	-68,9	-62,0%	-180,6	113,5	NA

11. Balanço Patrimonial

ATIVO			
(R\$ milhões)	1S22	2021	Δ
Ativo Circulante	19.328,8	19.699,1	-1,9%
Disponibilidades e aplicações financeiras	16.972,0	17.625,7	-3,7%
Recebíveis	1.544,9	1.324,2	16,7%
Tributos	237,0	244,2	-2,9%
Ativos de resseguro	122,7	65,2	88,2%
Custos de comercialização diferidos	412,7	395,7	4,3%
Outros	39,4	44,1	-10,5%
Ativo não circulante	10.269,7	9.365,8	9,7%
Aplicações financeiras	1.787,1	1.536,4	16,3%
Recebíveis	1.626,4	1.620,4	0,4%
Depósitos judiciais e fiscais	2.287,0	2.239,6	2,1%
Ativos de resseguro	7,1	9,4	-24,3%
Custos de comercialização diferidos	923,1	865,3	6,7%
Tributos	2.138,5	1.834,2	16,6%
Outros	16,5	14,8	11,5%
Ativos de arrendamento	119,6	125,1	-4,4%
Investimentos, Imobilizado e Intangível	1.364,4	1.120,5	21,8%
Total de Ativo	29.598,5	29.064,9	1,8%
PASSIVO			
(R\$ milhões)	1S22	2021	Δ
Passivo Circulante	8.392,3	8.785,3	-4,5%
Contas a pagar	960,8	1.104,8	-13,0%
Empréstimos e financiamentos	567,0	606,5	-6,5%
Passivos de seguros e resseguros	377,0	384,7	-2,0%
Provisões técnicas de seguros	6.264,5	6.486,1	-3,4%
Provisões judiciais	199,8	176,1	13,5%
Outros	23,3	27,2	-14,4%
Passivo Não Circulante	12.921,0	12.141,2	6,4%
Contas a pagar	156,0	164,6	-5,2%
Empréstimos e financiamentos	2.426,9	2.660,8	-8,8%
Provisões técnicas de seguros	8.467,8	7.535,7	12,4%
Provisões judiciais	1.870,2	1.779,9	5,1%
Outros	0,1	0,2	-35,4%
Patrimônio Líquido	8.285,2	8.138,4	1,8%
Total de Passivo e Patrimônio Líquido	29.598,5	29.064,9	1,8%

12. Cobertura de Analistas

Banco/Corretora	Analista	Setor de Cobertura
Ativa Investimentos	Leo Monteiro	Saúde
Bank of America	Mario Pierry	Seguros/Financeiro
Bradesco BBI	Marcio Osako	Saúde
BTG Pactual	Samuel Alves	Saúde
Citi	Leandro Bastos	Saúde
Credit Suisse	Mauricio Cepeda	Saúde
Eleven Financial	Frederico Falcão	Saúde
Genial	Luis Assis	Saúde
Inter	Matheus Amaral	Seguros/Financeiro
JP Morgan	Guilherme Grespan	Seguros/Financeiro
Safra	Ricardo Boiati	Saúde
Santander	Henrique Navarro	Seguros/Financeiro
UBS	Vinicius Ribeiro	Saúde

13. Glossário

Receitas operacionais: a conta é composta pela (i) soma dos prêmios retidos líquidos de seguros; (ii) receita de contribuições, taxas de gestão e outras receitas de previdência; (iii) receitas de arrecadação líquidas de variação das provisões técnicas e outras deduções; (iv) receita com as taxas de administração e outras receitas dos planos administrados; (v) receita com taxa de gestão e performance e outras receitas da operação de gestão e administração de ativos; (vi) outras receitas não atribuídas diretamente à operações. Todas as receitas operacionais que compõem esta conta são apresentadas líquidas de impostos diretos (ISS, PIS e Cofins).

Despesas Operacionais: compõem a conta (i) despesas de seguros (sinistros, custos de comercialização e outras despesas de seguros); (ii) despesas de previdência (benefícios e resgates, custos de comercialização e outras despesas operacionais); (iii) despesas de capitalização (custos de comercialização e outras despesas); (iv) despesas gerais de planos administrados excluindo os eventos indenizáveis que já são deduzidos das receitas; (v) despesas gerais da operação de gestão de ativos; (vi) outras despesas não atribuídas diretamente às operações.

Margem bruta operacional: esta conta é composta pelas receitas operacionais deduzidas de despesas operacionais e variações de provisões técnicas de seguros e previdência.

EBITDA: a conta é composta pelo resultado líquido do período, acrescido dos tributos (imposto de renda e contribuição social) sobre o lucro, do resultado financeiro (receitas financeiras líquidas das despesas financeiras) e das depreciações e amortizações.

EBITDA Ajustado: a conta é composta pelo EBITDA do período, acrescido do resultado patrimonial, do resultado de equivalência patrimonial e, eventualmente, de outros itens extraordinários para o período.

Índices Operacionais

Sinistralidade: é a relação entre sinistros ocorridos e prêmios ganhos.

Custo de Comercialização: é a relação entre despesas com os custos de comercialização das operações de seguros e prêmios ganhos.

Índice Combinado: é a soma dos índices de Sinistralidade, Comercialização, Outras Receitas e Despesas Operacionais de Seguros e Tributos de seguros, calculados sobre Prêmios Ganhos, e da razão das Despesas Administrativas sobre os Prêmios Retidos.

Índice Combinado Ampliado: é a diferença entre o Índice Combinado e o Índice de Resultado Financeiro, que é calculado sobre os Prêmios Retidos.

Mais detalhes sobre o resultado estão informados individualmente na Planilha de Fundamentos, disponível no site de Relações com Investidores (www.sulamerica.com.br/ri).

Outros índices consolidados

Margem bruta operacional: índice calculado pela margem bruta operacional em relação às receitas operacionais totais.

Índices de despesas administrativas: índice calculado pelas despesas administrativas em relação às receitas operacionais totais.

Margem líquida: índice calculado pelo lucro líquido em relação às receitas operacionais totais.

Retorno sobre o patrimônio médio (ROAE): considera o lucro líquido dos últimos 12 meses e o patrimônio líquido médio do período.

Margem de Solvência: consiste no capital mínimo requerido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para comprovar a solvência de operadoras e seguradoras de saúde em relação aos seus respectivos patrimônios mínimos ajustados.

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pela mesma razão, os valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. O lucro líquido e cálculo do ROAE consideram os resultados líquidos de participação de não controladores.